

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.097

Domingo, 18 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa. Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

CAMINHA PARA O ABISMO

A decomposição do organismo burguês.—A significação dos vocábulos—Evolução e perfeição

Pelo fatal declive do desfazer da feira, o velho regime burguês rebola para o abismo. Dir-se-há, interpretando o sentir de alguns pensadores, que se trata de um fenômeno de palingénese social, filosofia que admite a teoria Ballanista segundo a qual as revoluções se reproduzem sucessivamente numa determinada ordem. Examinando os acontecimentos por um certo prisma, não nos repugna aceitar aquela conjectura filosófica, salva as devidas reservas.

O mundo capitalista está em completa derrota, pouco a pouco ele vai descendo os degraus corredores duma escadaria viscosa que vai ter a este arraial subterrâneo — o abismo. Uma vez estabelecido, definitivamente, na fauce hiante desta voragem profunda, não haverá forças pelágicas que o arranquem dali. Uma multidão atônita, a plebe, a canaglia, a mob, a populaça, assiste ao cortejo fúnebre que se sepulta na catacumba dos escândalos. Os mistagogos da burguesia, que se iniciam nos mistérios da derrocada capital, empunham nervosamente os brandões incendiários dos comportamentos da riqueza pública para, à luz sinistra desses clarões funestos, poupar as asquerosas larvas que fazem do infeliz corpo social em putrefação um permanente festim de apétites insaciáveis.

Por toda a parte há artros, cavernas, anfractuosidades, onde os garanhões, cobertos pelas suas *daidáticas* de honradez duvidosa e armados dos seus *caduces* com que encoruscavam a felicidade humana, picam a alegria dum povo intelecto e fazem o patrimônio universal — onde os garanhões, diziamos, se concentravam e combinavam as suas fraude, os seus assaltos, as suas pantomimas políticas e econômicas. Na gíria desses endinheirados aventureiros, considerados indigentes desde pagode nacional, roubo significa negócio, saque traduz inquérito sem resultado, extorsão quer dizer *bonus* ou tributo, monopólio é o mesmo que bens públicos, falsificação e envenenamento é igual a sanidade *indesmentida*, fôgo pôsto é sônâmo de mistério, passar no estrangeiro é estudar, dansar nas ricas soltesas é caridade, escândalo é legalidade, compadrio é fraternidade, vida ociosa e escamoteadora é *fôrça viva*, ladrão registado nos livros oficiais do comércio, da indústria, da finança, etc., é honrado *senhor* da respeitabilidade social... .

Segui-se a ordem dicionária desta *poliglôtida* linguagem capitalista e estatal, em que se fundamento toda a compreensão do gentio enriquecido e bazonzado pelas modernas insignias do tráfiquismo, é que apareceram os incêndios estilo Depósito de Fardamentos, escândalos, alguns infaustos, marca Transportes Marítimos do Estado, saques

caráter dos 20 Milhões de Dollars, estudos patentes das línguas de Paris e Génova, honradez, legalidade, filantropia e sanidade, consoante as demonstradas pelas Companhias da Moagem e das Aguas, pela C. P., pelos trusts da finança e da indústria e pelas Câmaras Municipais, gênero da do Pôrto.

A juntar-se a toda esta barafunda económica, a todo este delírio de filibusterice, de espaventos, de luxúrias, de sofismas e mistificações mercantilistas, há a fenomenal indiscrição na política, nos altos poderes do Estado, nas repartições públicas, no exército, em todas as manifestações, em vida oficial dos governos e do Estado.

Tudo quanto se passa, seria preciso um livro para enumerar, é prova evidente de que o organismo burguês está em decomposição. Estes sintomas de derrocada são, até certo ponto, similares aos que precederam a queda das antigas Grécia e Roma. Antes de esboçarem estes estados profundamente centralistas, manifestou-se a dissolução pelas exacções burocráticas, pela bancarrota das finanças, pela acumulação das dívidas, pela multiplicação dos impostos, pelos prazeres e luxos dos ricos, pela prostituição sempre crescente, pelas fraudes, saques e despedidos; finalmente, pelas lutas fratricidas entre os que queriam predominar, pela exploração e opressão das massas e pela indisciplina das legiões militaristas que nomeavam e destruían imperadores consoante o poder do ouro e ate simples promessas.

Neste ponto é que sou palingénésico. Sim, a história repete-se, como a diferença de que a cada repetição corresponde uma perfeição. Chegado ao ponto máximo, à perfecção social, a transformação das coisas será numa outra ordem, que não das lutas entre a humanidade.

Pergunta-se, talvez, porque é que o povo sofrerá se encontrar aparentemente imperturbável ante o decorrer dos sucessos. Porque é influenciado ainda por esta filosofia: *rebela-se quando precisa meditar, resigna-se quando precisa lutar*. Assim tem sucedido diferentes vezes. Tem-se resignado em ocasiões que o músculo das suas insurreições é reclamado, e tem lutado em outras em que a sua meditação mais precisa é. Todavia, a evolução e a revolução não param; e quando essas duas correntes magnéticas se aproximarem, então as camadas produtoras e espoliadas a um tempo imperialista, se resignarão e lutarão estóicamente, dando o seu definitivo passo — o da Emancipação Integral.

Clemente V. dos SANTOS

Incluir nos fins da Federação, o estabelecimento de pensões de sobrevivência, assistência na prisão; criação de sanitários, colónias infantis, etc. e a determinação de só poderem ser sócios, indivíduos sindicados.

2.º Se deve unificar a cota sindical (só pela de \$50 semanais), criando-se receitas importantes aptas a enfrentar os importantes trabalhos de organização — osiais que tem sido protelados e a insuflar uma propaganda contínua.

3.º Se deve dar uma permanente assistência moral e material às Juventudes Sindicalistas, dedicando-se estas únicas e exclusivamente à preparação moral e intelectual dos seus componentes, para, em breve, serem extintas as faltas que se notam de militantes e no futuro, essas faltas se não notarem.

Sobre o confusionismo produzido no seio da organização, confesso, não sei onde o camarada António Gonçalves Dias.

Apresentou este camarada as conclusões a que chegou depois de uma rápida análise aos problemas a resolver, a dentro da organização sindical.

Os principais factos que prenderam a atenção do articolista a que me estou reportando, são: o protelamento de certos problemas inadiáveis, originado no desvio da organização operária, na sua ação ideológica e confusionismo perturbante (sic) que certos elementos tem produzido e a enorme falta de militantes.

Como salta à vista, são três assuntos a que não podemos, a que não devemos ficar indiferentes.

Como resolvê-los?

Base: sindicalização do sindicalismo, isto é, integrar rigorosamente a organização operária dentro da sua missão.

Para isto, entendo que:

1.º Se deve constituir (extra-sindicalmente, bem entendido, embora os primeiros trabalhos guidos pela C. G. T. e possivelmente saídos do Congresso) uma Federação Mutualista Operária, constituída por associações com sede nas capitais dos distritos e delegacias nos concelhos respectivos;

Acabando-se com um *soi-disant* mutualismo, exercido nos sindicatos;

Assim se explica o afam do patronato em organizar-se como classe para a defesa dos seus privilégios, económicos, exercendo a ação directa contra os trabalhadores, para pouco convidando já com as forças organizadas do Estado, apesar de este ser o estímulo máximo do seu poder de classe dominante.

Dois motivos, pois, qual deles mais poderoso, nos levam a reconhecer a necessidade em rectificá-la a estrutura orgânica dos sindicatos: a necessidade de dotar de novas celulas que melhor correspondam à sua missão monetária de defesa e ataque ao patronato, mantendo o indispensável espírito de continuidade e a necessidade de as revestir de todas as condições para com vantagem garantirem os objectivos emançipadores do proletariado.

Os objectivos — mediato e imediato — dos organismos sindicais apresentam-se, pois, como que separados, atendendo a que, presentemente, a sua ação, tem este o carácter reformista, ou revolucionário, é a de defesa das regalias conquistadas e a conquista de novas regalias que permitem aos sindicatos manter a sua conservação na existência; enquanto que, no futuro, de posse já de produção, exercem uma missão diferente — a função de direção.

E é assim que para corresponder ao ideal do capitalismo, recolhem o pensamento modernista sem se lhe adaptarem e coadunam a sua ação de domínio dentro das novas modalidades que as realidades da luta apresentam.

As ideias de progresso, em plena maturação, invadem não só os homens que anseiam e trabalham pela transformação social como aqueles que procuram deter o avanço revolucionário.

Estes, que são a minoria pensante e activa do capitalismo, recolhem o pensamento modernista sem se lhe adaptarem e coadunam a sua ação de domínio dentro das novas modalidades que as realidades da luta apresentam.

Por um conjunto de fenômenos de auto-sugestão, habilmente aproveitados

pelos científicos animados do espírito burguês de classe, os privilégios económicos mantêm-se e com eles o sofrimento inigualável dos trabalhadores, incluindo mesmo os técnicos e intelectuais estupriados.

Nos domínios do pensamento todos as abstracções são plausíveis e até necessárias para se determinar uma orientação no caminho da vida. A ação colectiva, porém, varia consoante a instabilidade dos fenômenos sociais.

A linha divisória, como abstracção, estabelecia para determinar a missão social dos organismos sindicais na ação espropriadora e de transição da sociedade do privilégio, só é aceita pelo que respeita a função desses organismos na gestão da produção e na regularização do consumo.

Os objectivos — mediato e imediato — dos organismos sindicais apresentam-se, pois, como que separados, atendendo a que, presentemente, a sua ação, tem este o carácter reformista, ou revolucionário, é a de defesa das regalias conquistadas e a conquista de novas regalias que permitem aos sindicatos manter a sua conservação na existência;

enquanto que, no futuro, de posse já de produção, exercem uma missão diferente — a função de direção.

E é assim que para corresponder ao ideal do capitalismo, recolhem o pensamento modernista sem se lhe adaptarem e coadunam a sua ação de domínio dentro das novas modalidades que as realidades da luta apresentam.

Por um conjunto de fenômenos de

auto-sugestão, habilmente aproveitados

pelos científicos animados do espírito

burguês de classe, os privilégios econômi-

cos mantêm-se e com eles o sofrimento

inigualável dos trabalhadores, incluindo

mesmo os técnicos e intelectuais estupriados.

As realidades da luta apresentam-

se, todavia, com vantagem aos ataques e à defesa patronais, continuando a marcar passo no mesmo terreno, e a dar o flanco para serem continuamente vencidos.

Impõe-se, por conseguinte, uma séria revisão à estrutura dos sindicatos,

pôsto que são estas as células de toda a organização. Esta revisão não se consegue se não se abstrai do conceito corporativista que por vezes apaixona as classes, não se deixando ver o grande mal de que enfermam e que facilita ao patronato o meio de as poder vencer.

Achar a fórmula que melhor corresponda àquele objectivo é o que se nos figura difícil, dada a complexidade de

do mundo que a honram.

Uma reunião

E na proxima quinta-feira, 22, que

se efectua às 20 horas, na Calçada do

Combro, 38-A, uma reunião de operários da construção civil que são leitores da *Batalha*, a convite dum grupo de operários da construção civil, aím de ser apreciado um alívio destinado a acudir à situação angustiosa do órgão da organização operária portuguesa.

O Sindicato dos Sapateiros de Beja votou a cota suplementar

Na sua assemblea ultimamente efetuada, o Sindicato dos Sapateiros Bejenses aprovou a cota suplementar de 5 centavos para auxílio de *A Batalha*.

Na sua assemblea ultimamente efetuada, o Sindicato dos Sapateiros Bejenses aprovou a cota suplementar de 5 centavos para auxílio de *A Batalha*.

Na sua assemblea ultimamente efetuada, o Sindicato dos Sapateiros Bejenses aprovou a cota suplementar de 5 centavos para auxílio de *A Batalha*.

Na sua assemblea ultimamente efetuada, o Sindicato dos Sapateiros Bejenses aprovou a cota suplementar de 5 centavos para auxílio de *A Batalha*.

Na sua assemblea ultimamente efetuada, o Sindicato dos Sapateiros Bejenses aprovou a cota suplementar de 5 centavos para auxílio de *A Batalha*.

Na sua assemblea ultimamente efetuada, o Sindicato dos Sapateiros Bejenses aprovou a cota suplementar de 5 centavos para auxílio de *A Batalha*.

Na sua assemblea ultimamente efetuada, o Sindicato dos Sapateiros Bejenses aprovou a cota suplementar de 5 centavos para auxílio de *A Batalha*.

Na sua assemblea ultimamente efetuada, o Sindicato dos Sapateiros Bejenses aprovou a cota suplementar de 5 centavos para auxílio de *A Batalha*.

Na sua assemblea ultimamente efetuada, o Sindicato dos Sapateiros Bejenses aprovou a cota suplementar de 5 centavos para auxílio de *A Batalha*.

Na sua assemblea ultimamente efetuada, o Sindicato dos Sapateiros Bejenses aprovou a cota suplementar de 5 centavos para auxílio de *A Batalha*.

Na sua assemblea ultimamente efetuada, o Sindicato dos Sapateiros Bejenses aprovou a cota suplementar de 5 centavos para auxílio de *A Batalha*.

Na sua assemblea ultimamente efetuada, o Sindicato dos Sapateiros Bejenses aprovou a cota suplementar de 5 centavos para auxílio de *A Batalha*.

Na sua assemblea ultimamente efetuada, o Sindicato dos Sapateiros Bejenses aprovou a cota suplementar de 5 centavos para auxílio de *A Batalha*.

Na sua assemblea ultimamente efetuada, o Sindicato dos Sapateiros Bejenses aprovou a cota suplementar de 5 centavos para auxílio de *A Batalha*.

Na sua assemblea ultimamente efetuada, o Sindicato dos Sapateiros Bejenses aprovou a cota suplementar de 5 centavos para auxílio de *A Batalha*.

Na sua assemblea ultimamente efetuada, o Sindicato dos Sapateiros Bejenses aprovou a cota suplementar de 5 centavos para auxílio de *A Batalha*.

Na sua assemblea ultimamente efetuada, o Sindicato dos Sapateiros Bejenses aprovou a cota suplementar de 5 centavos para auxílio de *A Batalha*.

Na sua assemblea ultimamente efetuada, o Sindicato dos Sapateiros Bejenses aprovou a cota suplementar de 5 centavos para auxílio de *A Batalha*.

Na sua assemblea ultimamente efetuada, o Sindicato dos Sapateiros Bejenses aprovou a cota suplementar de 5 centavos para auxílio de *A Batalha*.

Na sua assemblea ultimamente efetuada, o Sindicato dos Sapateiros Bejenses aprovou a cota suplementar de 5 centavos para auxílio de *A Batalha*.

Na sua assemblea ultimamente efetuada, o Sindicato dos Sapateiros Bejenses aprovou a cota suplementar de 5 centavos para auxílio de *A Batalha*.

Na sua assemblea ultimamente efetuada, o Sindicato dos Sapateiros Bejenses aprovou a cota suplementar de 5 centavos para auxílio de *A Batalha*.

Na sua assemblea ultimamente efetuada, o Sindicato dos Sapateiros Bejenses aprovou a cota suplementar de 5 centavos para auxílio de *A Batalha*.

Na sua

AS GREVES

A luta pelo pão

Operários Mobiliários

NOTA DO COMITÉ

Camáradass: Ao entrarmos na 14.^a semana de luta contínua o vosso comitê confiante nas demonstrações de firmeza e desejo de vencer que todos os grevistas têm produzido, augurando que os esforços empregados em breve serão coroados pela vitória.

Não obstante os laços de cobardia que mantêm manietados alguns industriais e lojistas, a fasa a que o nosso movimento se acha transportado produzirá infelizmente um aumento de nomes nas "listas negras da vigaristica patronal" pela, embora tardia, natural saída dos nossos patrões do cérebro que lhes foi feito.

Sem medo ao papão "patronal" nós continuaremos lutando até que os nossos adversários da indústria deixem de ser cobardes.

Das resoluções por nós tomadas e que por nós serão cumpridas, e ainda de factores inesperados, irá resultar uma não menos inesperada finalidade da luta. Assim, enquanto que continuarmos laborando os cento e tal industriais que já cederam e outras fábricas estão em perspectiva de serem montadas, os industriais e lojistas que se mantêm fiéis ao compromisso-roubo a que estão presos, ficarão isolados. Esses, pois, porque o seu pessoal será absorvido por outras casas, serão simples e unicamente vencidos pelas circunstâncias... a não ser que reflitam a tempo e evitem o isolamento a que se vão condicionar.

Continua ainda o conflito a girar em volta dos compromissos canacionados, não vendo os nossos patrões, na sua esperteza, a vigarice em que cairam. Deixaram-se levar a aceitar umas "letras" sem sequer curarem de saber a idoneidade da criatura ou entidade que a tal os levou, curvando-se apenas ante as suas ameaças que tem tanto de infames quanto de balofas.

...ao que todos se associaram com vivas e hurrahs.

O nosso representante agradeceu num pequeno discurso as agradáveis refeções feitas à imprensa.

Entre o pessoal superior dos hospitais civis foi resolvido oferecer aos aviadores dois objectos de arte, sendo também resolvido que para a compra dos mesmos objectos concorreriam todos os empregados hospitalares, dispensando um dia do seu vencimento. Para esse ém vai ser nomeada uma comissão.

Bodas aos pobres

O do governador civil

Os locais onde será distribuído o bodo aos pobres, organizado pelo governador civil, são os seguintes:

Para as freguesias do Alto do Pina, Beato e Olivais, na esquadra do Beato; S. Sebastião, na das Picóas; Campo Grande, na do Campo Grande; Lumiar e Ameixoeira, na do Lumiar; Charneca, na da Charneca; Benfica e Carnide, na de Benfica; Belém e Ajuda, na de Ajuda; Alcântara, na de Alcântara.

Para os pobres das restantes freguesias, será o bodo distribuído na praça Luís de Camões, às 10 horas, para o que os ditos pobres, munidos do respectivo alívio, se encontrarão nas ruas da Horta, São Vicente, Chagas, Maréchal Saldanha e Alto de Santa Catarina.

Os contemplados, depois de haverem recebido a sua cota parte, seguirão para os seus destinos pelas ruas do Alecrim e do Mundo.

Todos os indivíduos a quem foram distribuídas senhas para o bodo e cujo estado de saúde lhes não permita comparecer nos locais indicados, deverão ir receber os donativos às juntas das respectivas freguesias.

Os cartões da junta de S. Sebastião deverão ser distribuídos pela esquadra das Picóas, hoje, às 10 horas, em virtude da mesma junta não ter feito já essa distribuição.

A esposa do presidente da República assistiu, na praça Luís de Camões, à distribuição do bodo, durante a qual tocará uma das bandas da G. N. R. — que a música também alimenta!

Mais outro...

No Entreponto do Jardim do Tabaco, uma comissão andou angariando donativos para um bodo solenizando o dia da chegada dos intrepidos aviadores ao Rio de Janeiro. Essa comissão enviou-nos 4520, para serem distribuídos por três necessidades. Agradecemos.

Folhetim de A BATALHA

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE - À's 15 e 20,30 - HOJE
2 MAGNÍFICOS ESPECTACULOS 2

O emocionantíssimo «film» documental
RUSSIA VERMELHA
2 PARTES

O magnífico e sensacional «film»
A TABERNA (de ZOLA)
1 episódio 4 partes

O mais extraordinário «film» cómico de MAX LINDER
SETE ANOS DE DESGRAÇA (5 p.)

Os notáveis e aplaudidos duetistas
THEO-DORAH

AMANHÃ - Grandioso festival dedicado à colônia brasileira. — Única exibição do «film»
GUARANY

Revolução monárquica
ou ditadura militar?

Dizem-nos da Arcada:

"Na secretaria do interior houve ontem demorada conferência entre o chefe do governo e os srs. ministro da guerra e generais comandantes da guarda republicana, da 1.^a divisão do exército e do campo entrincheirado, tratando-se de assuntos de ordem pública."

"O destroyr Douro seguiu ontem

para o norte, sendo mandados aportar

para o desempenho de qualquer comis-

sione urgente de serviço, os destróiers

Vouga, Guadiana e Tejo. Este último

regressou ontem ao Tejo, tendo saído a

para por motivo de exames práticos

dos aspirantes a engenheiros maquinis-

as".

As conferências havidas entre o mi-

nistério da guerra e os generais, o desloca-

mento de navios para o norte, vieram

reforçar os téticos boatos de revolu-

ção, que nos últimos dias, se tem in-

tensificado. Esses boatos são discordan-

tes. Há quem garanta que se trata de

uma revolução monárquica. Não falta

quem afirme que se prepara, por meio

de um violento golpe do Estado, uma di-

ditadura militar presidida por um oficial

do exército, de elevada graduação, mu-

to conhecido nos meios operários pelo

seu feito perseguidor e pelo seu refinado

conservantismo.

Em que ficamos? Nada se sabe ao

certo. É mais uma revolução na forja.

Como todas as outras, será inútil, por-

que apenas tende a eliminar uns hom-

ens para os substituir por outros. A

política nesta terra continua baseando

o seu direito no cano fumegante das es-

pingardas. E a prepotência da caserna,

com todos os seus perigos perda da li-

berdade, desaparição do sossêgo e im-

plantação metódica da desordem e per-

manente.

Especáculo Dramático-Social

E amanhã que se realiza este espe-

cáculo, promovido pelo Núcleo da Ju-

ventude Sindicalista do Pórtico, na Tuna

Musical e Dramática dos Ferrovários

do Minho e Douro, rua Garrett.

Espera o N. J. S. do Pórtico o con-

curso de todos os jovens sindicalistas e

de operários dessa cidade para que o

espectáculo resulte brillante.

O espectáculo será iniciado por uma

palavra pelo velho camarada Serafim

Lucena pelas 20,30 horas, seguindo-se-lhe:

1.º — A representação da peça em um

acto, "Um futuro actor"; 2.º — Apela

em um acto, "Um divórcio"; 3.º —

"Criança distraída"; 4.º — "Mulher ou

burra?"

Comissão Administrativa

— Esta co-

missão ontem reunida, depois de se cu-

par de vários assuntos, resolveu que as

sua reuniões ordinárias passem a efec-

tuar-se todas as quintas feiras, às 17 e

30, e fazer interessar todos os sindicatos

na normalização das suas delegacias

resolvendo também iniciar trabalhos de

preparação e estudo para a efectivação

do 2.º congresso corporativo.

Compositores tipográficos

— Reuniu ontem antecedente esta classe em assem-

bleia geral extraordinária para apreciar

situação de «A Batalha», e nomeação

de delegados ao Congresso Nacional

Operário, União dos Sindicatos Operá-

rios, Federação do Livro e do Jornal e

comissão pró-presos por questões so-

ciais. A assemblea, tomado em consi-

deração a situação do porto-voz da

organização operária, sancionou a resolu-

ção tomada na reunião das direções

dos sindicatos, para que do cofre social

do sindicato fosse retirada a quantia de

3000 escudos e que a cota mensal obriga-

tória de 5 centavos com que cada sindi-

cado é obrigado a contribuir seja au-

mentada para 10 centavos, indepen-

dente das quetas que se farão em todas as

oficinas gráficas.

Os delegados ao congresso operário

são: Augusto Cadete, Carlos José de

Sousa e Francisco Cristo; à União dos

Sindicatos Operários, António Rodrigues

Graça e José Ribeiro; à Federação

do Livro e do Jornal, Carlos José de

Sousa e Armando José de Jesus; e à

Comissão pró-presos por questões so-

ciais, José Silva.

Assemblea solidarizou-se, ainda, com

o pessoal grevista da casa de obras do

Século, que se mantém em luta por au-

mento de salário.

se reuniam os homens do povo,

consultando-o sobre a possibili-

dade de haver chuva, e enquanto

que as mulheres lhe traziam o

pouco que tinham em vinho, fa-

rinha, ovos e galinhais para que

intercedesse com deus e mandasse

o desejado aguaceiro, todos se

dedicavam à noite a resar o ro-

sário para aplacar a ira divina que

se lhes apresentava sob um céu

sereno e um sol de fogo.

Uma surda tempestade se for-

mava entre aquela gente. Repeti-

se que na aldeia havia alguém

que pelos seus pecados, se torna-

ra mercedor da ira de deus; ha-

via quem falasse da vida escan-

dalosa de Angela que passava as

horas no bosque com o sargento

filoxera, e em seguida a milho,

viam com terror ameaçado o seu

trigo, no qual fundavam todas as

suas esperanças.

A chuva era o tema de todas

as conversações, era a esperança

ardente naquela terra pedregosa

e árida que tinha necessidade

de um pouco de chuva.

Gertrudes vivia recolhida, Ti-

nia tentado duas vezes visitar

União dos Sindicatos Operários

Na sua reunião de delegados aprovou um parecer sobre a situação de "A Batalha"

Sob a presidência do delegado do S. U. Metalúrgico reuniu o conselho central da U. S. O. No expediente são lidas as credenciais de novos delegados do S. U. M.; das associações dos encadernadores, dos confiteiros e pasteleiros, litógrafos, delegacias que o conseguiram aceitou; ofícios: da Associação dos E. de Escritório, sobre a demissão de delegados seus; do Núcleo da Juventude Sindicalista pedindo os livros que a mesma cedeu para o gabinete de leitura da União, em virtude de o mesmo não funcionar. Alguns delegados esclareceram que o mesmo gabinete não funciona, por no mesmo estar instalada a escola de ensino primário da construção civil, só podendo o referido gabinete funcionar nas horas depois da escola ou nos períodos de férias, sendo portanto resolvido atender.

Na ordem dos trabalhos tratou-se dos lugares vagos na C. A., sendo por vários delegados exporado o procedimento daquelas, que não cumprem o seu dever, não comparecendo à reunião do conselho ou da C. Administrativa, sendo em seguida nomeados outros delegados para os cargos vagos.

A situação de "A Batalha"

Para a comissão de auxílio à Batalha, foi nomeado o representante da Associação dos Trabalhadores de Imprensa.

O mesmo delegado, depois de borrar várias considerações sobre a situação de A Batalha, termina por apresentar o seguinte:

Parecer

Presados camaradas: A circular que vimos de receber e em que nos é exposta a situação difícil em que se encontra o jornal A Batalha, se não produziu surpresa, pois tais dificuldades são do domínio público, causou-nos, forçosamente, a confissão, preocupações sérias, poiso julgamos imprescindível, a existência de um órgão diário na imprensa, para a propaganda e defesa dos legítimos interesses das classes trabalhadoras. Partimmois do princípio que, o desaparecimento de A Batalha representaria uma fatalidade tremenda para toda a organização operária, fatalidade cujas consequências são de difícil previsão. A situação que a circular em sua brutal eloquência nos descreve, impõe que uma ação energica e imediata se produza a debelar o mal. No desejo atendível e louvável de tal conseguir, um alívio se apresenta e que consiste na criação de uma cota suplementar, instituída pelos sindicatos aderentes à U. S. O. e C. G. T. e paga à razão de cinco centavos mensais, por associado.

Sen melindres para ninguém, pois não queremos nem temos o direito de pôr em dúvida a dedicação e sacrifícios de todos os bons e leais cooperadores de A Batalha, ousosem porém exprimir algumas ligeiras considerações que não devem ser tomadas à conta de imperficiências, se tocarem em pontos já debatidos e estudados, mas que, por os não conhecermos em todos os seus detalhes, nos forçam à sua referência em especial.

Analisemos, em primeiro lugar, o alívio da instituição da cota suplementar, termo brando e suave a burnir as arestas aspéricas de um obrigatoriedade que, porque o é, irrita e enerva, quando não serve de pretexto hábil para a fuga dos conscientes pouco sólida em colas associativas. O alívio não é de hoje e, a sua prática demonstra, sem impaciência absoluta, uma relutância ou resistência que leva à preferência de desistirem do seu próprio Sindicato. Se uma grande parte do operariado se recusa a compra do seu orgão e defensor legítimo, como obrigar-lo a subsidar esse mesmo orgão?

Representa este critério, não uma condenação formal ao alívio da obrigatoriedade de tal quota, mas uma dúvida, se não certeza, de que a situação não ficará resolvida com tal expediente que, não será de mais acentuar, apenas analisamos sob o ponto de vista material. Segundo o curso das nossas

considerações, entremos no assunto que, por ser complexo, necessita esclarecimentos imprescindíveis à concretização dos pontos que vamos enumerar, para se chegar a conclusões e consequentes soluções lógicas e práticas. Analisemos.

O mais simples leigo em coisas de imprensa, sabe que, para se fazer um jornal, são precisas uma Redação e uma Administração. Das atribuições destes dois corpos, os seus próprios títulos dizem tudo. A Redação compete redigir o jornal, tendo como princípio a orientação e a fineza que o mesmo se propõe. A Administração compete estabelecer o equilíbrio entre a despesa e a receita, para que aquela não ultrapasse esta, pois que a despesa é tal como uma alusão de vapor, sem valvula de descarga, não podendo portanto comportar maior pressão do que a que lhe está intrinada, sob pena de explosão certa. Muita gente, em assuntos de imprensa, tem o critério de que Redação e Administração, são dois corpos perfeitamente distintos, autónomos, não admitindo interligação nos assuntos que a cada um competem, critério este que se nos figura errado, porquanto se é à Redação que compete tomar o pulso da opinião pública, provocando a procura do brilho da sua orientação, e à Administração que compete estar atenta às oscilações do manômetro, para que este não desça por falta de combustível. Assim, a ação de ambas tem de ser conjunta para que resulte profícua, viabilizando mutuamente para que se não desviem um átomo sequer do seu objetivo. Posto isto, chegamos à seguinte conclusão lógica: A Batalha, tem crescentes dificuldades de dinheiro, por carença de leitores! Compete investigar a causa que determina tal retrairoamento. Só existe uma, em nosso modo de ver: Indiferença. As causas determinantes da tal indiferença é que podem ser várias. Ignorância e desrespeito das classes trabalhadoras que deviam ser as primeiras a defender o seu jornal, figuram certamente em primeiro lugar. Há um outro sentimento, porém, que é muito mais para temer do que os primeiros apontados: é a Discordância que gera descontentamentos, e daí o desprendimento, quando não o abandono. Há características que nunca se podem perder, sob pena de um completo suicídio. E os pioneiros de um ideal não toleram desfalcamentos, ainda mesmo aqueles que se não chamaem «comodismos», mas sim erros ou falhas de tática, para a qual é precisa uma superior clarividência, com a perfeita noção das oportunidades. Este ponto, em nosso critério, constitue a base da A Batalha, sem a qual não jugamos possível a sua vitalidade. Entretanto os assuntos que propriamente respeitam à Administração e particularmente se referem à parte material.

Compete à Administração: a composição e impressão do jornal; sua venda em três ordens de factores que se chamam: agentes, vendedores e distribuidores. Os primeiros encarregam-se da venda em todas as terras fora de Lisboa; os segundos, promovem a venda nas ruas de Lisboa e arredores; os terceiros dividem-se em áreas de tabacarias, onde entregam determinado número de exemplares, recebendo também as sobras mensais. Os primeiros e terceiros fazem as suas liquidações aos mesmos; os segundos, pagam os jornais no acto da compra, isto é, dia a dia. Compete ainda a Administração, promover e inscrever as assinaturas do jornal, sua propaganda e divulgação e exploração, elevada ao máximo possível, da rede de anúncios. Cada uma destas atribuições, subdividem-se em vários serviços, todos mais ou menos complexos, e a que nos referirmos o mais rápidamente possível, como complemento a este trabalho. Analisemos, em primeiro lugar, o assunto - Composição.

O delegado da Associação dos Trabalhadores de Imprensa.

Este parecer foi unanimemente aprovado, depois de vários delegados ao mesmo se terem referido, resolvendo-se ainda que o mesmo fosse tornado público e apresentado depois ao Conselho Confederal da C. G. T.

Teatros

Festas artísticas

Efectua-se na quinta-feira, 22, no teatro Salão Foz, a festa artística do distinto actor Otelo de Carvalho. Além de outras atrações, os espectáculos apresentam a novidade da "première" da farça *Bom pega Frei Tomás*, original de Pedro Bandeira, Guedes Vaz e Carlos Ferreira.

Notícias

Envidam-se todos os esforços para que seja na próxima semana a inauguração do Teatro Maria Vitoria, instalado no Avenida Parque, à rua do Salitre. Os ensaios da peça que terá ali, nessa noite, a sua "première", a revista *Lua Nova*, original de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, — podem considerar-se concluídos, estando-se já no apuramento final de vários números.

No S. Luís está-se ensaiando, dia e de noite, a revista *Praxedes*, original de André Brun, que terá ali a sua "première", ainda este mês, para inauguração da época de verão.

Os emprezários da companhia de zarzuela que esteve funcionando no Eden Teatro, os distintos artistas Barreto e Ballester, mandaram à imprensa uma carta em que manifestam o seu agradoamento ao público de Lisboa, colónia espanhola, srs. Lino Ferreira e Leopoldo O'Donnell e à imprensa de Lisboa, pela maneira como elas e os seus artistas sempre foram tratados.

Amanhã e terça-feira não há espetáculo no teatro Apolo. Empregar-se-há o dia e a noite na grande montagem da fantasia *A Vida*, que tem 1 prologo, 2 actos e 22 quadros. A peça obteve no Porto um êxito verdadeiramente grandioso, valendo aos seus autores, Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, os mais calorosos elogios.

Na interpretação de *A Vida*, entra-toda a companhia Rivas, tendo nessa peça a sua cargo a graciosa actriz Deodina Sayal, os seguintes papéis:

"A Verdade nua e crua", a "Hidra", "Colombina", "Saudade", "A sufragista", e "A menina do trapezio" e estanque confiados a gentil-actriz Aida Teixeira, os de "A orgia", "D. Filistrada", "A meia tijela" e "A Patinadora".

Para a "première" de *A Vida* no Apolo, estão já marcados muitos lugares.

Reclames obtinham-se.

Quem só tiver o domingo livre e não aproveitar a oportunidade, ficará sem ter visto *O Condenado*, pois a emocionante peça que tam grande concorrência tem atrairado ao Nacional, não voltará a repetir-se em igual dia da semana.

Assim ficámos conhecendo os pseudoliberais, que querem estar bem com Deus e com o Diabo.

Fall River, Mass. — Maio de 1922.

O que chegou a dividirde...
A ser vendida às doses...
E o povo suportou este impostor, este vendiñhão de Cristo, e sem ter a coragem de o escorçoar a pontapé...
As velas, dizia o frade empoleirado no pulpito, podem ser compradas e oferecidas segunda vez à igreja. Fazem assim um grande serviço à causa de Deus. E o povo, não compreendeu que o serviço que prestava, era às algibeiras do impostor. Grande tolo!...

Um pouco de tudo para todos

Vende-se na Maison de la Presse Portugaise—Rue Blanche, 49.

Teléfono, 77-0.

Na Sociedade "A Voz do Operário"

As eleições dos corpos gerentes

Segundo acabamos de ver, alguns diários publicaram ontem o anúncio convocatório da assemblea geral da Voz, para eleição dos corpos gerentes. Essa assemblea, nos termos dos avisos convocatórios, deve-se realizar hoje, as 10 horas. Estando demitida a mesa da assemblea geral, não sabemos ainda quem convocará a assemblea, mas, tudo nos faz prever que neste caso, como em todos aqueles em que os corpos gerentes da Voz intervessem, há de haver certamente grossa disparate.

As que nos informam também, a dificuldade em arranjar elementos que se prestem a ser instrumento dos *ostros*, é de tal forma que a lista a apresentar no domingo já sofreu alterações àquela que estava para ser apresentada domingo passado.

Por agora, limitamo-nos a noticiar a sessão. Depois dela realizada, teremos comentários a fazer.

J. M.

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

A comissão que elaborou a nova lei, reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-23, a Sociedade "A Voz do Operário".

Reúne hoje, pelas 10 horas, a assemblea geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922-2

Purgacões

Preço 8\$00—Depósito geral:—Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviosas gênero inglês, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. * * * * * PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIAMENTOS PARA ALFAIAES
R. dos Fanqueiros, 255

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital

Acções.....	360.000\$00
Obrigações.....	279.540\$00
Fundo de reserva e amortizações.....	480.000\$00

Escudos..... 1:19:540\$00

Propriedade das fábricas do Prado, Mariana, Sobreirinho (Tomar), Pe-
neda, Casal de Ermo (Lousã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha).

Instaladas para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de
papel, e mais de mil tipos de papéis e maquinismos mais aperfeiçoados para a sua indústria.

Team em depósito grande variedade de papéis de escrita de impre-
são e de embrulho.

Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de
qualidade de papel de máquina contínua ou redonda e de forma.

Fornecendo papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas do
país.

Escrítorio do depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278—Lisboa
49, R. Passos Manuel, 57—Porto

Endereço telegráfico Lisboa e Porto: PELPRADO

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois
enquanto outras casas sobrecarregam os
seus artigos com 40 %, e 50 %, esta só tira
um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os
seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5 %
das Cooperativas.....	3 %
do domprador socio da mesma coope- rativa.....	5 %
em benefício das As. do Socorro Mnto.....	3 %
do comprador socio destas colectivi- dades.....	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3 %
do comprador socio desta sociedade.....	5 %

N. B.—Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havaneca do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, alem do calçado encontrais artigos de retrozaria, pa-
pelaria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havaneca do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, à exceção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, ronquidão, e
pressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,
olhos, bronquios e pulmões.

1. Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prá-
tico dos inhaladores;

2. Desinfeta as senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie
dentária e a perda das possomas que tem de suportar dosses duvidosos porque
defende de contágios pugilares;

3. São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de
bronquites crônicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes
sons reparadores seguidos;

4. Limpando o pigarro, combate a ronquidão, solara a voz e fortalece as cordas
vocalis; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

5. Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias
dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarrro
gastro-ripi.

6. Desenorpice o cérebro fatigado, ativa as faculdades intelectuais, evi-
tando a surmenação cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7. Usadas pelos que viajam ou frequentam casas das doentes, porque
fazem mal o ambiente e introduzem-se em todos as células das vias respiratórias, per-
mitindo-as as doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, paracoxíca,
difteria, angíris, etc.

Há conveniência em engullir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Formula corrente: 80 centavos — Formula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Formula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...